

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
A Tarde		
28/10/97		
J=	8	
Assunto		
Centro Histórico moradores		

Pagando pouco

O Ipac tem feito um trabalho de repercussão nacional e internacional no Centro Histórico de Salvador. Ninguém pode discordar porque está lá para quem tiver olhos para enxergar. Antes o Centro Histórico era infrequêntável; hoje está muito melhor, mudou de forma considerável.

Neste processo de revitalização física do centro nem sempre, entretanto, as questões de ordem social são bem encaminhadas. A população removida está na beira da marginalidade, na pobreza e muitos funcionários governamentais parecem confundir pobreza com criminalidade. Com uma visão deformada da realidade, certos técnicos usam e abusam do direito imperial de fixar indenizações ínfimas para moradoras que ocupam imóveis do Centro Histórico e devem sair deles para que, uma vez os imóveis recuperados, sejam objeto de valiosas e caras transações. Convenhamos que as inquilinas de imóveis onde existem barzinhos ou estabelecimentos afins, que deram toda a sua vida para montar um pequeno ponto comercial e com isto fugir de atividades criminosas, merecem indenizações melhores, uma vez que estão sendo expulsas contra a vontade. Por mais que a clientela de tais botecos seja igualmente pobre, pelo menos trata-se de estabelecimentos que vendem bebidas, cigarros, produtos perfeitamente legais e permitidos e por conseguinte não devem ser tratadas com desprezo pelo Ipac. Aliás, seria o caso de se realocar tais estabelecimentos porque o que se faz hoje é uma tremenda injustiça. Quem era comerciante fixo vai terminar virando camelô e para arranjar uma vaga nos camelódromos que estão se instalando só mesmo se apelando para Santo Antônio. O Antônio prefeito.